



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 9 de janeiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Sine/desemprego	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Serasa	3
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	4
OPINIÃO	
A CRITICA NOVAS TECNOLOGIAS.....	5
ECONOMIA	
A CRITICA Ciclo da borracha e a ZFM.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA Mais R\$ 10 bilhões no PIB	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria de TVs investe em tecnologia Ultra HD	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO PIB do Amazonas supera a marca de R\$ 59 bilhões.....	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro.....	10
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro (continuação)	11
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Diferença entre as importações e as exportações no AM cresce 5% em 2012	12
ECONOMIA	

Frente & Perfil

Sacada

A Sacada Publicidade teve seu contrato com a Suframa prorrogado por mais um ano, período durante o qual a autarquia prevê gastar R\$ 5,8 milhões em propaganda. A renovação é perfeitamente legal, uma vez que a licitação realizada para contratação da empresa ainda não caducou, ou seja, não se passaram os 60 meses previstos em lei para duração máxima deste tipo de relação.

Sine/desemprego

Mutirão atenderá candidatos a seguro-desemprego

A meta é reduzir as ocorrências nos PACs (Postos do Pronto Atendimento ao Cidadão) da capital e centralizar os processos, segundo a Setrab

Por Emyle Araújo

O número de trabalhadores interessados em dar entrada no Seguro Desemprego no mês de janeiro é intenso. Somente em dezembro do ano passado 2.480 demissões foram homologadas no Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas). Para acelerar os atendimentos, o Sine Amazonas realiza um mutirão nesta sexta-feira (11), a partir das 8 da manhã, na avenida Joaquim Nabuco, 878 – Centro.

De acordo com o secretário executivo da Setrab (Secretaria de Estado do Trabalho), Paulo Mendonça Junior, o dia será dedicado aos esclarecimentos e solicitações do seguro. “A meta é reduzir as ocorrências nos PACs (Postos do Pronto Atendimento ao Cidadão) da capital e centralizar os processos”, explica o representante. Os atendimentos para outros assuntos retomam na segunda-feira (14).

Em 2012, a Caixa Econômica Federal liberou R\$ 518,8 milhões para atender os segurados no Amazonas. No total, 718,0 mil benefícios do programa fo-



Fotos: Divulgação

Número de solicitações para seguro desemprego é maior no começo deste ano

ram distribuídos para 76,2 mil trabalhadores. O valor é 36,3% maior do que o de 2011, quando foram desembolsados R\$ 380,5 milhões.

Segundo o titular da Setrab, a expectativa era que o número de pedidos de seguro-desemprego sofresse uma queda em 2012 quando comparado ao ano anterior. O que não ocorreu. “A crise enfrentada pelo setor industrial no Pólo de Manaus influenciou diretamente

no aumento de desempregados no Estado”, aponta Mendonça Junior.

Para 2013, o dirigente almeja uma melhora no quadro. “O ano antecede a chegada da Copa do Mundo, que também passará pelo Amazonas. Se o Estado conseguir estagnar as demissões, já estaremos com saldo positivo”, diz.

O superintendente regional do Trabalho (SRTE), Dermilson Chagas, não é tão otimista e já

fala sobre um possível aumento de segurados para este ano. “A falta de crédito e a concorrência interestadual e internacional são problemas que influenciam na produção da indústria e na geração de empregos”, comenta.

Durante o mutirão, Mendonça garante que todos os trabalhadores serão atendidos até o fim do dia. E, no caso de a procura ser maior do que a esperada, afirma que uma nova data poderá ser marcada.

Por dentro

DOCUMENTOS

Os documentos necessários para solicitar o seguro-desemprego são: Carteira de trabalho, comprovante do saque do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), os três últimos contracheques, rescisão de contrato, formulários preenchidos e carimbados pela empresa, CPF, Identidade e comprovante de residência.

Serasa

Varejo tem a menor alta em três anos

Comércio varejista fechou 2012 com crescimento no desempenho de 6,4%, bem abaixo do ritmo registrado nos dois anos anteriores (9,6% e 7,8%)

As medidas de estímulo concedidas pelo Governo aos setores de veículos, material de construção e linha branca sustentaram o crescimento do comércio varejista no ano passado. Apesar disso, o avanço teve a menor intensidade dos últimos três anos e ficou ligeiramente acima do nível registrado em 2009, quando a crise financeira mundial afetou a atividade.

Segundo indicador da Serasa Experian, o varejo fechou 2012 com crescimento de 6,4%, bem abaixo do ritmo dos dois anos anteriores (9,6% e 7,8%). Em 2009, a alta foi de 6,1%. A atividade foi puxada principalmente pelos segmentos de material de construção (7,6%) e os de móveis, eletroeletrônicos e informática (7,7%). O benefício da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) está entre as principais explicações pelo avanço.

Também incluído nas medidas de estímulo, o setor de veículos teve um avanço de

4,7% no ano passado. Segundo os economistas da Serasa Experian, o ainda alto nível de inadimplência conteve um avanço maior.

Já a evolução na atividade dos supermercados (4,1%) foi mais contida devido à aceleração no reajuste de preços dos alimentos, de acordo com a equipe econômica. O ritmo continua sustentado, contudo, pelo alto nível de emprego e o incremento da renda.

Preços

Projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que a persistência inflacionária tende a sustentar os preços em patamares acima do centro da meta de 4,5%. A entidade empresarial diz que a inflação de 2012 melhorou um pouco em relação a 2011, mas persistiu em um patamar que variou acima de 5%, alimentada pelos mesmo fatores responsáveis pela alta dos preços em períodos anteriores: choques de oferta por efeitos climáticos,

setor de serviços aquecido e um mercado de trabalho robusto. Exemplo disso é a inflação média anual de 9%, sustentada pelos grupos que agregam alimentos e serviços.

Os economistas da CNC entendem que a menor perspectiva de incidência de choques de oferta este ano é anunciada queda das tarifas de energia elétrica, com efeito a partir de fevereiro, podem dar maior alívio ao comportamento da inflação. Advertem, no entanto, que a expectativa de retomada de um ritmo mais forte na atividade econômica deve manter a inflação em níveis elevados, com os preços livres em uma trajetória muito próxima da verificada nos últimos anos.

Há expectativas positivas, porém, quanto à possibilidade de melhores safras de alimentos agrícolas para reduzir pressões inflacionárias, além das perspectivas de manutenção da fraca recuperação da economia mundial, que também contribui para aliviar preços. A análise de mercado feita pela CNC res-

salta, porém, que "mesmo não sendo esperado", é válido destacar que qualquer problema climático no decorrer do ano poderá deteriorar o cenário traçado.



sim & não

Dnit faz novo esforço para reabrir a 319

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) deve lançar na segunda-feira, em Manaus, edital de licenciamento ambiental para tentar retomar as obras de restauração da BR-319, paradas há cerca de seis anos. A medida está sendo tratada com tanto valor político que o diretor-geral da autarquia, general Jorge Fraxe, virá ao Amazonas lançar a licitação para a contratação da empresa que fará o estudo, que só deve ficar pronto no fim do ano.

Mudança A empoiação do Dnit com a BR-319 mostra a mudança de postura do Governo em relação à obra, que até chegou a ser retirada do PAC. A própria presidente Dilma Rousseff era contra a rodovia. Tanto que, em viagem ao AM, ao ser abordada sobre a 319, ele respondeu que os rios eram as melhores estradas.

Parlamentarista As reuniões de secretários municipais que o prefeito de Manaus, Artur Neto (PSDB), pretende realizar toda a semana mostram que o tucano quer transpor para o Executivo a longa experiência que teve no Legislativo. Tanto que a reunião de ontem lembrou bastante as sessões do parlamento.

NOVAS TECNOLOGIAS

De olho nas novidades da CES

Titular da Suframa, Thomaz Nogueira, está em Las Vegas, nos EUA, acompanhando a maior feira de eletroeletrônicos

mais lançamentos de novos produtos e serviços neste evento do que em qualquer outro lugar do mundo". A versão 2013 da CES terá uma área líquida de mais de 1,8 mil metros quadrados, a maior em 45 anos de evento.

Começou ontem, em Las Vegas (EUA), a maior feira de eletroeletrônicos e produtos de alta tecnologia do mundo, a CES. O evento contará com 3 mil expositores, que serão analisados de perto pelo titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, e pelo coordenador geral de acompanhamento de projetos industriais da autarquia, José Jorge do Nascimento Júnior, que estão na cidade norte-americana para analisar as tendências do mercado *high-tech*, visando atualizar processos produtivos, atrair novos fabricantes para o Polo Industrial de Manaus (PIM) e renovar as linhas de produção dos que já estão no modelo Zona Franca.

Entre os fabricantes já instalados em Manaus, que estarão

na CES, haverá lançamento de modelos de televisores UHD (ultra definição) com *Google TV*, além de inovações na área de "tablets" (equipamentos que possuem as funções de *smartphones* e de *tablets*, mas com um tamanho entre o primeiro e o segundo). A tendência dos "super *smartphones*" foi lançada no ano passado, com o *Galaxy Note*. "Assim como o *Galaxy*, muito do que veremos poderá estar, em breve, em produção em Manaus. O tempo entre o que é lançado em uma feira como a CES e a produção no PIM está cada vez menor e nossa expectativa é reduzir cada vez mais, até, quem sabe, exibir em Las Vegas um produto já saído da linha de montagem brasileira", comentou o superintendente Thomaz Nogueira.



Televisor OLED da Panasonic 4K, medindo 56 polegadas, está na CES



Thomaz Nogueira, da Suframa

A previsão dos organizadores da CES 2013 é de que aproximadamente 20 mil novos produtos sejam lançados no evento, com tendências para tecno-

logias baseadas em nuvem, reconhecimento de gestos, sensoriamento remoto, *smartphones*, *tablets* e TVs Ultra HD. Segundo Gary Shapiro, presidente da

Consumer Electronics Association (CEA), que organiza a feira, a edição deste ano será "o maior espaço de exibição de tecnologia da história. Teremos

ELETRÔNICOS

Entre os pavilhões do evento, destaque para o *iLounge*, com um total de 440 expositores distribuídos em 120 mil metros quadrados líquidos de estandes relacionados a eletroeletrônicos e bens de informática. Outros pavilhões de destaque são os dedicados à saúde digital e à tecnologia de fitness, além da área de expositoras startups. "Vamos visitar os pavilhões e também ficar de olho na evolução das tecnologias para produções ecologicamente sustentáveis", adiantou Nogueira. Além disso, a autarquia deve participar das palestras e conferências, que somarão, este ano, 300 sessões. "A expectativa é voltar com uma boa visão das tendências para o futuro e garantir que a Zona Franca de Manaus esteja preparada para elas", resumiu Nogueira.

Ciclo da borracha e a ZFM

Depois de apresentar ao mundo a televisão tridimensional e tentar convencer as pessoas de que não é possível viver sem uma televisão conectada à internet, a nova moda, sucessora da Full HD é a tecnologia 4k, ou Ultra High Definition, o televisor quase humano da Samsung, que também traz suas câmaras Galaxy equipadas com Android; celulares, vídeo jogos, câmaras, smartwatch (já à venda nos Estados Unidos por US\$ 149,00), caminhos nos quais acredita a Sony para manter sua posição de mercado; duelos de chips, PCs da chinesa Lenovo, que adquiriu em 2012 a CCE; tablets e ultrabooks equipados com Windows 8. Estas são uma pequena amostragem das novidades expostas na versão 2013 da Consumer Electronic Show (CES), a Feira Eletrônica

que se realiza esta semana, de 8 a 11, em Las Vegas, EUA. A propósito, qual o papel do PIM (Polo Industrial de Manaus) no âmbito da complexidade de interesses econômicos e de inovações tecnológicas que se processam no intrincado jogo comercial neste que é certamente o mercado mais disputado da indústria moderna?

O que tem a ver a Feira Eletrônica de Las Vegas, o apogeu e a débacle da produção de borracha na Amazônia do início do século XX e o PIM? Aparentemente nada, mas, observados certas circunstâncias históricas, fortes similitudes que deveriam estar sendo estudadas pelo governo, as classes empresariais e trabalhadoras como forma de ação preventiva ante a avassaladora expansão tecnológica que se processa no mundo contemporâneo. Há 20



anos, quem diria que a produção eletrônica da Coreia do Sul ou da China estaria ameaçando frontalmente os parques fabris japoneses, alemães, franceses, norte-americanos, italianos? Em 1900, a Amazônia respondia por 95% da produção mundial de borracha; em 1928, não mais do que 2,3%.

Controvérsias e lendas envolvem o chamado período áureo da borracha na Amazônia. Os fatos, entretanto, ocorreram de formal lógica, linear, objetivamente. Mais ou menos como na fábula da formiga e da cigarra. Enquanto esta priorizava divertir-se, sem levar em conta as vicissitudes da vida, a formiga produzia e armazenava para assegurar seu sustento no inverno. Enquanto em Manaus mandava-se roupas para lavanderias parisienses, fumava-se charutos acesos em

notas de 500 mil-reis, bebia-se Champagne como água; enquanto o consumo per capita local de diamantes era o maior do planeta, a Inglaterra introduzia seu cavalo de Troia em plena coração da Amazônia: o aventureiro britânico Henry Wickham. Em meados de maio de 1876, Wickham já havia coletado 70 mil sementes, uma quantidade incrível para a época e adversidade das circunstâncias. A carga seria transportada no "SS Amazônia", o primeiro da nova linha de navios a vapor da empresa Inmam Line, que ia direto de Liverpool ao Alto Amazonas. No começo de 1876, ele aparentemente recebera permissão das autoridades brasileiras tanto para a coleta quanto para a exportação das sementes. Embarcadas em algum ponto do Rio Tapajós, próximo a

Santarém, depois foram liberadas em Belém sem qualquer dificuldade. Em 12 de junho a preciosa carga chega à Inglaterra, manifestada apenas como de madeira, "castanhas" e "capini".

Independentemente dos registros oficiais ou independentes, a história de Henry Wickham (1846-1928) está magistramente narrada no livro "O Ladrão no Fim do Mundo", escrito pelo jornalista inglês Joe Jackson, publicado no Brasil em 2008. O livro narra como Wickham roubou as 70 mil sementes de seringueira. Um fato que, aparentemente insignificante, simplesmente viria a decretar o fim do monopólio brasileiro sobre a produção mundial de borracha. E que deu início à maior fase de estagnação econômica de nossa região. Creio que aludidos fatos e a situação da Zona Franca de Manaus nos dias correntes têm, sem dúvida alguma, muito em comum.

Mais R\$ 10 bilhões no PIB

Foi o que computou o Estado do Amazonas, entre 2009 e 2010, segundo estudos realizados pelo IBGE/Seplan-AM

O Produto Interno Bruto (PIB - a soma de todas as riquezas produzidas) do Amazonas cresceu 20% no ano de 2010, impulsionado pelo crescimento da Indústria de Transformação e setor agrícola, alcançando o valor de R\$ 59,78 bilhões.

Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria de Planejamento do Amazonas (Seplan-AM), com base em estudo realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2009, esse mesmo levantamento conjunto IBGE-Seplan apontou PIB de 49.614 bilhões no Amazonas, informa a Seplan, por meio de sua assessoria de imprensa.

O órgão diz, ainda, que com montante referente ao PIB de 2010, o Amazonas saiu da 15ª posição no ranking das economias estaduais e passou para a ocupar a 14ª economia do País, ultrapassando assim, o Estado de Mato Grosso.

Como a força motriz da economia amazonense está nas empresas incentivadas do Polo Industrial de Manaus (PIM), a capital amazonense figura em melhor posição que o Estado em

se tratando de PIB: é a sexta maior economia do Brasil.

PER CAPITA

O PIB per capita (a soma dos salários de toda a população dividido pelo número de habitantes) do Estado, é de R\$ 17.174, o que representa um crescimento de 17,5% na comparação entre 2010 e 2009. Nos últimos oito anos, o Amazonas foi o sétimo estado que mais acumulou volume de crescimento na economia brasileira, com uma média de crescimento de 5,5% ao ano, acima da média do Brasil que é de 4,0% ao ano, no período de 2002 a 2010.

A Indústria de Transformação cresceu em 2010 16,3%, o avanço de dois dígitos foi resultado do perfil generalizado de crescimento dos setores, que atingiu dez dos 11 segmentos, com destaque para as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (18,4%), alimentos e bebidas (16,4%) e outros equipamentos de transporte (18,9%).

Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos seguintes itens: televisores e telefones celulares; preparações em pó e em xarope para elabora-



ção de bebidas; e motocicletas. Em sentido oposto, o setor de edição e impressão recuou 7,5%, sendo o único com resultado negativo.

O setor agropecuário do Esta-

do ampliou sua participação no PIB, agora com 6%, e teve como destaque na lavoura temporária a batata doce com crescimento de 1.300% na produção. O emprego formal do Amazonas em

2010 fechou o ano com variação positiva de 8,86%, representando um saldo positivo de 31.944 empregados no período. O total de empregos gerados em 2010 foi de 229.979.

Manaus e poucos municípios

De acordo com os estudos IBGE-Seplan, a economia do Amazonas continua ancorada basicamente em cinco municípios, Manaus, Coari, Itacoatiara, Manacapuru e Parintins. Além de Manaus, com forte presença das atividades do PIM, destacam-se a indústria de transporte aquaviário com o transporte e embarque de soja vinda de Mato Grosso pela hidrovia do rio Madeira, em Itacoatiara. Em Coari, a atividade econômica é centrada na exploração de petróleo e gás. O setor de Serviços na área de construção civil responde pelo bom desempenho de Manacapuru.

Em Parintins, a indústria de turismo e serviços garante a boa performance da economia no município.

Indústria de TVs investe em tecnologia Ultra HD

Em uma das maiores feiras de eletrônicos, em Las Vegas, empresas como LG, Panasonic, Sony e Toshiba apresentaram aparelhos de até 110 polegadas

Enquanto a maioria dos consumidores parece estar satisfeita com a qualidade da imagem de seus televisores Full HD, fabricantes já apostam em modelos com o quádruplo dessa resolução, que exibem imagens ainda mais nítidas -um salto semelhante ao do DVD para o blu-ray.

Na CES, uma das maiores feiras de eletrônicos do mundo, que acontece nesta semana em Las Vegas, empresas como LG, Panasonic, Samsung, Sharp, Sony e Toshiba apresentaram aparelhos de até 110 polegadas com o novo formato, conhecido como Ultra HD ou 4K.

O recurso é uma das estratégias para aumentar as vendas globais de televisores, que caíram 8% em 2012 ante o ano anterior, de acordo com a consultoria NPD.

Por enquanto, porém, a oferta de conteúdo é pequena e os aparelhos são caros.

A imagem na tela é formada por milhares de pontos, chamados pixels. Uma tela

Full HD tem 1.920 pixels de largura e 1.080 pixels de altura. Na resolução mínima do Ultra HD, esses números vão para 3.840 pixels e

2.160 pixels, respectivamente, quadruplicando o total de pixels.

Demonstrando na CES modelos com lançamento previsto ainda para este ano e protótipos, a maioria das fabricantes não revelou preços

nem datas exatas.

Preço

Um modelo Ultra HD da LG com 84 polegadas custará US\$ 20 mil (R\$ 40 mil), US\$ 5 mil a menos do que um aparelho do mesmo tamanho demonstrado em setembro pela Sony, que anunciou na CES modelos Ultra HD de 55 e 65 polegadas "mais acessíveis", sem mencionar valores.

A Sharp demonstrou também um protótipo de 85 polegadas com definição ainda maior, batizado de 8K, com resolução de 7.680 pixels por 4.320 pixels.

O problema de transições como a do Full HD para o Ultra HD é a falta de conteúdo no novo formato nos primeiros anos -basta lembrar que ainda hoje boa parte da grade das emissoras brasileiras é transmitida em baixa resolução, por exemplo.

Para começar a suprir essa demanda, a Sony anunciou um serviço de transmissão de filmes pela internet em 4K que deve estreiar nos Estados Unidos até julho.



Oferta de conteúdo é pequena e os aparelhos são caros

PIB do Amazonas supera a marca de R\$ 59 bilhões

Indústria e setor agrícola amazonense impulsionaram o crescimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2010 e favoreceram o alcance de uma riqueza no valor de R\$ 59,78 bilhões, de acordo com estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

Com o resultado alcançado, o Estado saiu da 15ª posição no ranking das economias estaduais para 14ª no ranking do país, ultrapassando o Estado do Mato Grosso. Em 2009, a soma de todas as riquezas produzidas somou R\$ 49,61 bilhões.

Já a soma dos salários de toda a população dividida pelo número de habitantes — o chamado PIB per capita do Estado — é de R\$ 17.174, o que representa uma elevação de 17,5% na comparação entre 2010 e 2009. Nos últimos 8 anos, o Amazonas foi o sétimo Estado que mais acumulou volume de crescimento na economia brasileira, com uma média de crescimento de 5,5% ao ano, acima da média do Brasil que é de 4% ao ano, no período de 2002 a 2010.

A indústria de transformação aumentou, em 2010, 16,3%, o avanço de dois dígitos foi resultado do perfil generalizado de crescimento dos setores, que atingiu dez dos 11 segmentos, com destaque para as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (18,4%), alimentos e bebidas (16,4%) e outros equipamentos de transporte (18,9%).

Esses ramos foram influenciados pelos seguintes itens: televisores e telefones celulares; preparações em pó e

em xarope para elaboração de bebidas; e motocicletas. Em sentido oposto, o setor de edição e impressão recuou 7,5%), sendo o único com resultado negativo.

O setor agropecuário do Estado ampliou sua participação no PIB, agora com 6%, e teve como destaque na lavoura temporária a batata-doce, com crescimento de 1.300% na produção. O emprego formal do Amazonas em 2010 fechou o ano com variação positiva de 8,86%, representando um saldo positivo de 31.944 empregados no período. O total de empregos gerados em 2010 foi de 229.979.

Municípios

De acordo com os estudos IBGE-Seplan, a economia do Amazonas continua ancorada basicamente em cinco municípios: Manaus, Coari, Itacoatiara, Manacapuru e Parintins. Além de Manaus, com as atividades do Polo Industrial de Manaus, destacam-se a indústria de transporte aquaviário com o transporte e embarque de soja vinda de Mato Grosso pela hidrovia do rio Madeira, em Itacoatiara. Em Coari, a atividade econômica é centrada na exploração de petróleo e gás. O segmento de serviços na área de construção civil responde pelo bom desempenho de Manacapuru. Em Parintins, a indústria de turismo e serviços garante a boa performance da economia do município.

No setor agropecuário, os cinco municípios com melhor desempenho são Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo e Manicoré. Na área de pecuária, os destaques são Manaus (criação de aves), Lábrea e Parintins (bovinos), Apuí (bovinos e suínos) e Humaitá (bovinos).

Claro & Escuro

Confaz ratifica decisão do Amazonas contra São Paulo



Estado do Amazonas conseguiu mais uma vitória na guerra fiscal contra o Estado de São Paulo, esta semana. O Diário Oficial da União (DOU) publicou, na edição de segunda-feira, a decisão do secretário Executivo do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), Manuel dos Anjos Marques Teixeira, ratificando o posicionamento do Amazonas que rejeita o convênio ICMS 151/12, que autoriza São Paulo a conceder redução da base de cálculo do ICMS nas saídas internas de produtos da indústria de processamento eletrônico de dados, promovidas por estabelecimento fabricante, que foi celebrado na 186ª reunião extraordinária do Confaz. A reunião ocorreu no dia 21 de dezembro de 2012. O Amazonas se posicionou sobre a questão por meio do decreto nº 33.056, de 26 de dezembro de 2012, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE). Vence a Zona Franca de Manaus.

Claro & Escuro (continuação)

LAS VEGAS

Feira das novidades

Sony, Samsung, LG... Os líderes mundiais de mercado na produção de televisores apostam nas novas TVs de Ultra Definição, as UHD, por terem quatro vezes melhor definição que as modernas Full HD. Os produtos são apresentados na CES 2013, a maior feira de eletroeletrônicos do mundo, esta semana, em Las Vegas. Thomaz Nogueira, superintendente da Suframa, está lá e tenta trazer a produção das novidades para a ZFM.

Diferença entre as importações e as exportações no AM cresce 5% em 2012

▼ Déficit da balança comercial reflete o aumento tímido das compras e vendas no ano passado

TEXTO Daisy Melo
FOTO Jair Araújo

MANAUS

Mais 'equilibrada', a balança comercial do Amazonas encerrou com déficit 5% superior em 2012 em relação ao ano anterior, enquanto que em 2011, o índice chegou a 19% na diferença entre as importações e as exportações. A redução na fabricação de alguns produtos, provocada pela crise de consumo, motivou a retração do índice. Concentrado de bebidas (xarope), motos e telefones celulares foram os produtos mais exportados em 2012.

No ano passado, a relação entre exportação e importação apresentou saldo negativo de R\$ 12,4 bilhões. A diferença em 2011 chegou a R\$ 11,8 bilhões. Os números equivalem a um aumento de 5% do déficit da balança comercial do Estado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, explicou que a redução do déficit na balança comercial do Estado está relacionada à diminuição de importações para a fabricação de alguns produtos. "Se importou menos insumos para a produção de motocicletas, por exemplo, que apresentaram queda na fabricação no



CRISE
Retração da atividade econômica tem impacto na balança comercial local

Motocicletas produzidas em Manaus estão entre os três produtos mais importantes da pauta de exportações do Estado

ano passado", disse.

As importações de partes e acessórios de motocicletas no Amazonas caíram 10,4% em 2012. As compras fora do País dessas peças diminuíram de R\$ 460,4 milhões para R\$ 412,1 milhões. Em 2011, esse insumo ocupava o terceiro lugar dos mais importados pelo Estado. Já no ano passado, caiu para a quarta posição.

Segundo Périco, outro motivador do resultado foi a busca de empresas, de setores como termoplástico e estampa-ria, pela nacionalização dos insumos. "Mesmo com essa questão de Custo Brasil, que é alto, as empresas estão bus-

cando essa alternativa para tentar diminuir o valor do estoque, porque quando se importa é um grande volume para cumprir o prazo de viagem que é longo, a ideia é reduzir o estoque para evitar o dinheiro parado".

Motos e condicionadores de ar

Além de motos, o desempenho de condicionadores de ar também refletiu no resultado, segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, "A produção de ar condicionado caiu substancialmente em 2012 junto com motocicleta

que, teve retração de 20% na fabricação no ano passado, logo as importações desses insumos foram menores", disse.

A produção de condicionadores de ar de janela caiu 54,5% de janeiro a outubro de 2012, em comparação ao mesmo período do ano anterior. A fabricação reduziu de 882.735 mil para 401.414 mil, segundo os últimos dados dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus, divulgado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Já a produção do modelo 'split' ficou estável, apresentando leve alta de 2,37% em igual intervalo.

TRANSAÇÕES

Comércio exterior tem elevação

Tanto as vendas para fora do País, quanto as compras externas, aumentaram em 2012. As exportações do Amazonas somaram 8,1%, saltando de R\$ 914 milhões para R\$ 988,4 milhões de um ano para o outro. Já as importações tiveram alta de R\$ 665 milhões, o equivalente a 5,2%. As compras do Estado no exterior passaram de R\$ 12,7 bilhões (2011) para 13,3 bilhões (2012). Concentrado de bebidas (xarope) liderou o ranking das exportações em 2012, com R\$ 200,2 milhões, seguido por motocicletas (R\$ 163,3 milhões) e telefones celulares (R\$ 120,2 milhões). Os três produtos ocupavam as mesmas posições em 2011, mas todos tiveram as vendas externas incrementadas. Enquanto que as vendas externas das motos cresceram 45,4%, concentrados tiveram alta de 27,5% e celulares de 14,5%.

OS NÚMEROS

R\$ 12,4 bi

▼ foi saldo negativo das importações em relação às exportações no ano passado, volume que somou R\$ 11,8 bilhões, em 2011.